*Artigo

Mas por que "ditadura nunca mais"?

O que cabe a uma democracia que sucede a uma ditadura? Estas não são perguntas. São questões. Por isso, queremos menos respondê-las e mais ajudar a refletir sobre elas.

Ditaduras são formas de organização da vida política que impedem a liberdade, escondem a verdade e obscurecem a memória, comprometendo a justiça. Elas nascem como forma de fazer com que os interesses de grupos se imponham à vontade do conjunto da sociedade. Ditaduras só servem a quem é parte do poder por elas constituído e a quem a ele se alia ou a ele se submete. Não servem ao povo. A rápida descrição parece ser suficiente para ajudar a refletir e a tomar uma posição definitiva: ditadura, nunca!

O povo brasileiro sabe o que significou a ditadura militar nas suas vidas. Famílias que perderam seus filhos ainda esperam para enterrá-los. Pessoas que foram torturadas ainda esperam para poder dizer quem foram seus algozes. Vozes ainda têm dificuldade de dizer com força o que pensam por terem medo de serem reprimidas. A tortura segue sendo prática sistemática em delegacias e presídios. Esta é a herança da ditadura. Vítimas que sofreram e ainda sofrem a injustiça, que ainda esperam pela possibilidade de dizer sua palavra e ver a verdade proclamada. Vítimas que ainda esperam por justiça.

Aqui já começamos a enfrentar a segunda questão. Uma das tarefas da democracia é exatamente abrir os arquivos, sejam eles quais forem, estejam eles onde estiverem, e permitir que cada um possa dizer a sua palavra. Abrir um debate público sobre o sentido da história para construir a verdade histórica como expressão da memória coletiva e criar condições para que a justiça ética às vítimas seja feita, não como vingança, mas como reparação, são desafios à democracia. Por isso, só se consolida a democracia se forem criadas condições para que a verdade seja obra da sociedade e que a justiça seja efetiva vida de cada uma e de todas as pessoas. Sem isso, qualquer democracia será uma democracia pela metade.

A democracia é preferível a qualquer ditadura não por outro motivo senão porque permite que memória e verdade sejam constitutivas da justiça como realização de condições para a efetivação da dignidade humana. A justiça exige o reconhecimento das injustiças e de suas vítimas, que sofreram a injustiça. Sem isso, a justiça é vazia. Mas, sem que as próprias vítimas possam dizer sua palavra, sua verdade, recorrendo à memória dos fatos que as levaram à situação de vitimização, não há justiça.

O querer justiça como memória e verdade das vítimas é um direito das próprias vítimas. Mas não só. Ele também é de todos os seres humanos, até porque esta é a forma efetiva de engajar a todos(as) para que não sejam produzidas novas vítimas. Por isso, o direito à memória, à verdade e à justiça se constitui num dos direitos humanos mais basilares das sociedades democráticas. O nunca mais a todo e qualquer tipo de violação de direitos, a todo tipo de situação que produz vítimas, a todo tipo de inviabilização do humano, é a expressão positiva do querer um mundo justo e humanizado para todas e cada uma das pessoas.

Por isso faz sentido a Comissão Nacional da Verdade, criada pela Lei nº 12.528, de 18/11/2011. Ela poderá ser um espaço capaz para construir a verdadeira verdade sobre o período da ditadura civil-militar brasileira e, por outro, para desconstruir algumas das verdades repetidas – nem tão verdadeiras assim – pelos que têm pavor de verdades que não sejam as deles próprios. Ela não terá alcance para fechar o tripé, pois dela não se poderá esperar justiça. Mas, se ela for capaz de produzir verdades com base na memória das vítimas, certamente abrirá caminho para que venha também a justiça. Por isso, ela é um grande recurso para que a democracia gere condições a fim de que, em uníssono, a sociedade brasileira diga: ditadura, nunca mais! Democracia, sempre, e com direitos humanos!

Paulo César Carbonari é doutorando em Filosofia

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarim Neto
Renan Bezerra do Nascimento
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247 W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
diariodaserra@hana.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Stand-Up

A Associação Nosso Lar realizou na noite de sábado, 23, no Tangará Tênis Clube (TTC)um show de stand-up feito pelo humorista Alex Nogueira. O objetivo, segundo a presidenta da associação, é angariar fundos para a associação, proporcionando maior qualidade de vida e conforto aos idosos. "Esse dinheiro arrecadado aqui hoje, será revertido em benfeitorias para a instituição", comentou a presidenta, ao destacar a importância do evento para os idosos. "Nós precisamos arrecadar verbas porque precisamos fazer algumas benfeitorias na estrutura física. Só com os convênios e doações, que são muito importantes também, não seria possível", comentou Bonzanini.

A Associação Nosso Lar conta atualmente com 34 idosos. O doutor Danilo Falcão também marcou presença no evento como DJ, animando ainda mais o grande público que lotou o local.

"Agradecemos ao apoio de todos, que juntos abraçaram, mais essa causa. Foi um sucesso", comemorou Célia.

Aprosoja

A Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja) a partir de hoje, dia 24, a segunda edição do Movimento Estradeiro na região de Tangará da Serra. A comitiva seguirá para Campos de Julho, onde ocorrerá o almoço, rumando para Comodoro para o pernoite.

Bazar

Um bazar com roupas e calçados no valor de R$ 23 até R$ 10 aconteceu na Escola Estadual Pedro Alberto Tayano, na vila Esmeralda, na tarde de sábado, e reuniu expressivo público. A ação foi realizada por uma ONG, que busca soluções para os problemas dos animais abandonados em Tangará.

Soja

A comercialização da safra de soja continua atrasada em Mato Grosso. Um levantamento do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária aponta que os trabalhos estão atrás 6,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao último ciclo, chegando a 69,5% das pouco mais de 25 milhões de toneladas.

Embelezamento

Prefeitura de Campo Novo realizou plantio de mudas em vários locais da cidade. Essa foi uma determinação do Prefeito Mauro, e a intenção é buscar um padrão de embelezamento para a área urbana. São mais de 12 mil mudas de plantas ornamentais entre folhagens, flores e árvores.

*Bastidores da Política

Denúncia

Com quase 15 meses completo no governo, o prefeito Fábio Junqueira enfrenta nova crise. Dessa vez um 'grupo organizado' protocolou no final da tarde de sexta-feira, na Câmara e na Promotoria, requerimento solicitando a investigação de uma gravação do prefeito, onde chamam de manobra "para deixar de fazer o processo licitatório regular".

Em mãos

Com a 'grave' denúncia desde o dia 12 em mãos, o grupo esperou que o Executivo protocolasse na Câmara o Projeto de Lei de suplementação, para também protocolar a denúncia na Câmara e na Promotoria de Justiça. A impressão que dá é que a denúncia busca desestabilizar e influenciar os vereadores no voto.

Subscritores

Do grupo de denunciantes, faz parte o médico Mauricio Pereira que no sábado, 15, deu uma aula de xadrez ao prefeito e promotores, colocando-se a disposição do Executivo para ser o "peão" do xadrez para proteger o "rei", mas diante da negativa de recontratação do médico Francisco Canhoto, deixou a reunião muito contrariado.

Canhoto

O médico ortopedista Francisco Canhoto, que deixou de atender na Saúde de Pública, inclusive em seu hospital, por questões financeiras, também é uma das pessoas que assinou a denúncia. Sobre o médico pesa denúncia do MP por improbidade administrativa de quando trabalhava na saúde pública por aliciamento de pacientes da Saúde Pública para atender particular.

Pulga...

Dá até para ficar com uma pulga atrás da orelha quanto a verdadeira intenção desse 'grupo organizado' de apenas nove pessoas. Eles estariam lutando pelo direito dos cerca de 100 mil de habitantes tangaraenses ou estariam lutando por interesses próprios.

Vereador

Um Leitor do DS comentou em nossa redação, que outro dia foi procurado por um vereador que buscava aconselhamento sobre sua condução na Câmara. "Na sua opinião, o que dá mais resultado: falar mal do prefeito ou ficar do lado dele?. É claro que o conselho não foi dos melhores: você deve representar o povo com qualidade.

Henry

Os promotores Joelson de Campos, Célio de Oliveira e Rubens de Paula pedira ao Poder Judiciário que determine imediatamente a suspensão das funções exercidas em cargo público pelo ex-deputado federal Pedro Henry. O MP argumenta que a interdição do exercício de médico legista na diretoria metropolitana de Medicina Legal por Henry foi fixada.

Cobrança

Os prefeitos de quatro cidades cobraram do governador Silval Barbosa (PMDB) agilidade para o início das obras de pavimentação das rodovias MT-240 e MT-326, que interligam os três municípios a BR-158. A pedido foi feito nesta quinta (20), durante encontro agendado pelo deputado Baiano Filho (PMDB) com o governador.

Se sentindo em casa...

Já está virando piada. No perfil do facebook do cidadão Mauricio Pereira foi publicado neste final de semana um vídeo mostrando alguém manipulando e brincando com uma cobra no interior do Hospital Municipal antigo Materdei, chamando-a de "a cobra do Fábio". Trata-se de uma cobra cega, que segundo o Wikipédia, "O nome cobra-cega é dado devido à sua semelhança com cobras". Cobra ou não, parece que as cobras estão se sentindo em casa nas Unidades de Saúde.